



Documento de Área

História

Coordenador da Área: Carlos Fico
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Claudia Wasserman
Coordenador Adjunto de Programas Profissionais: Marcelo de Souza Magalhães

2016

Sumário

I. ESTÁGIO ATUAL DA ÁREA	3
II. AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017.....	8
III. FICHAS DE AVALIAÇÃO PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016.....	11
IV. INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL	21
ANEXOS	25

DOCUMENTO DE ÁREA 2016

I. ESTÁGIO ATUAL DA ÁREA

Os primeiros cursos de pós-graduação em História foram criados nos anos 1970, no contexto das novas regras que passaram a presidir a pós-graduação brasileira, a partir de experiências episódicas anteriores em algumas grandes universidades. Entre 1971 e 1974, foram instalados oito cursos de mestrado acadêmico (USP, UFF, UFG, UFPR, PUC-SP, UFGO, PUC-RS e UFPE). Na segunda metade dos anos 1970, iniciaram suas atividades outros três cursos de mestrado (UFSC, UnB e Unicamp) e nas décadas seguintes esses cursos tenderam a se multiplicar. Quanto aos cursos de doutorado, desde 1971 a USP passou a oferecer titulação em História Social e História Econômica. Na década seguinte, outros cinco cursos de doutorado começariam a funcionar (UFPR, Unicamp, UFF, PUC-RS e UNESP-Assis).

A consolidação da sistemática de oferecimento de bolsas ajudou a área a se expandir e a se consolidar nos anos 1980 e 1990, ocasião em que se pode dizer que ocorreu a “profissionalização” da pesquisa histórica no país, já que, desde o final dos anos 1930 (época da criação dos primeiros cursos brasileiros de graduação em História nas faculdades nacionais de Filosofia), valorizava-se o ensino. Os programas de pós-graduação brasileiros, ao longo dos anos 1980-90, tornaram-se o *locus* privilegiado da pesquisa e da produção de conhecimento histórico no Brasil.

A área de História conta, na data da publicação deste documento, com 71 programas de pós-graduação, nove dos quais são de mestrado profissional, inclusive o ProfHistória (Mestrado Profissional em Ensino de História), programa em rede nacional que reúne 27 instituições associadas. Dos 62 programas acadêmicos, 39 contam com cursos de mestrado e de doutorado e 23 oferecem apenas o curso de mestrado. Há cursos de mestrado em História em quase todas as Unidades da Federação, mas há necessidade de novos cursos de doutorado em alguns lugares. Atualmente, cinco estados não possuem curso de mestrado acadêmico em História, todos na região Norte (Acre, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins). Do mesmo modo, doze não têm curso de doutorado em História (Acre, Alagoas,

Amapá, Amazonas, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins).

Entre 2000 e 2016, a área de História, como outras, passou por crescimento significativo, tendo sido criados 62% dos mestrados acadêmicos, 61% dos doutorados e 100% dos mestrados profissionais hoje existentes. Essa expansão se deveu aos investimentos da CAPES, do CNPq e da FINEP, entre outras agências. O Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), devido à entrada de novos docentes, também explica o crescimento.

Em termos regionais, os 71 programas estão assim distribuídos (para efeitos de breve comparação, estão incluídos os dados de 2013 e os mais recentes):

Tabela 1

REGIÃO	PROGRAMAS	
	2013	2016
Sudeste	28	29
Sul	16	17
Nordeste	13	17
Centro-Oeste	5	6
Norte	2	2
TOTAL	64	71

Fonte: Capes

Nota-se, portanto, que a região Sudeste, pelas razões conhecidas, tem previsível superioridade em termos de número de programas, não tendo experimentado expansão significativa nos últimos anos. Importa destacar que já não se pode falar em assimetria regional no caso do Nordeste. É necessário que critérios específicos de acompanhamento e avaliação orientem as políticas diferenciadas de apoio que já existem há algum tempo, mas que – se têm dado resultado quanto ao aumento do número de programas – não têm sido plenamente eficazes quanto a sua qualificação. Isso explica a concentração dos cursos de doutorado nas regiões Sudeste e Sul do país, que reúnem 80% dos cursos existentes.

No que se refere às notas dos programas da área de História, registra-se o seguinte quadro tomando-se como referência a Avaliação Trienal 2013:

Tabela 2

NOTA	QUANTIDADE DE PROGRAMAS	
	ANTES DA TRIENAL 2013	DEPOIS DA TRIENAL 2013
7	3	2
6	3	4
5	11	13
4	16	23
3	32	26*

* Dos 26 programas da área com nota 3, seis foram criados no último ano da Avaliação Trienal 2013, isto é, em 2012, e cinco foram criados nos anos seguintes, não tendo passado, portanto, por avaliação completa.

Fonte: Capes

Cabe destacar a diminuição do número dos programas nota 7, a manutenção de seis programas no chamado “grupo de excelência”, a tendência de ampliação do número de programas com notas 4 e 5 e a diminuição dos programas com nota 3.

Considerando-se os anos de 2005, 2010 e 2015, observamos a seguinte evolução do corpo de professores permanentes e colaboradores da área de História (dados extraídos do Geocapes em setembro de 2016):

Tabela 3

DOCENTES	ANOS		
	2005	2010	2015
PERMANENTES	658	1047	1464
COLABORADORES	123	203	290
TOTAIS	781	1250	1754

Fonte: Geocapes

No que diz respeito ao total de alunos matriculados, observa-se a seguinte evolução entre os três anos aqui tomados como referência:

Tabela 4

	MATRICULADOS		
	2005	2010	2015
MESTRADO	1615	2203	2689
DOUTORADO	1123	1414	2279
MEST. PROF.	49	34	375
TOTAIS	2787	3651	5343

Fonte: Geocapes

Quanto ao número de alunos titulados, tem-se os seguintes números:

Tabela 5

	TITULADOS		
	2005	2010	2015
MESTRADO	476	872	1058
DOUTORADO	238	218	382
MEST. PROF.	9	12	38
TOTAIS	723	1102	1478

Fonte: Geocapes

Houve, portanto, um crescimento de 125% do corpo docente (permanentes e colaboradores), acompanhado de aumentos expressivos dos matriculados (92%) e dos titulados (102%), dados que apontam a consolidação da área. Não obstante, tendo em vista que a relação matriculados/professores, entre 2005 e 2015, caiu de 4,2 para 3,6 e que o crescimento do total de professores permanentes, no mesmo período, foi maior (122%) do que o do total de mestres e doutores titulados (104%), verifica-se que há potencial de expansão na área no que diz respeito à capacidade de titulação.

INTERDISCIPLINARIDADE

Dada a importância atualmente atribuída pela comunidade científica e agências de fomento ao tema das abordagens interdisciplinares, apresenta-se neste tópico – de maneira bastante resumida – a posição da coordenação da área de História junto à Capes sobre o assunto. Três pressupostos orientam tal posição: (a) a interdisciplinaridade deve ser compreendida em sua inteira complexidade teórica; (b) as abordagens interdisciplinares possuem limitações e, portanto, não são soluções para todos os problemas do conhecimento; (c) a valorização das abordagens interdisciplinares não deve resultar em desqualificação das especialidades científicas consolidadas.

A apropriação de temáticas e métodos de outras disciplinas marcou, ao longo dos séculos XIX e XX, diversas especialidades históricas que se consolidaram como abordagens hoje tradicionais em nossa disciplina. Assim, a “História Política” – muito praticada desde meados do século XIX até as três primeiras décadas do século XX – deu lugar, posteriormente, a abordagens ou especialidades que estabeleceram interfaces com outras disciplinas, como a Psicologia (“História das Mentalidades”), a Sociologia (“História Social”), a Economia (“História Econômica”), a Antropologia (“Microhistória”, “História do Cotidiano”, “História da Vida Privada”), as Ciências Ambientais (“História do Meio Ambiente”) e assim por diante.

A articulação com outras disciplinas é inerente às diversas áreas de concentração e linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação em História. Por exemplo, um programa típico pode ter área de concentração em “História do Brasil” e definir suas linhas de pesquisa como “História Econômica do Brasil”, “História Política do Brasil” e “História Cultural do Brasil” lançando mão, de maneira efetiva, de conceitos e métodos próprios às disciplinas envolvidas, ou seja, tais linhas efetivamente discutirão e adotarão conceitos e métodos da Economia, da Ciência Política e da Antropologia Cultural.

Ademais, há a tradição da História das Ciências – embora não existam atualmente muitos programas que a pratiquem. Há igualmente intercâmbios com a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia, mas essas são quase “disciplinas-irmãs”.

O que se quer destacar, entretanto, é que essas formas de atuação integrada entre a História e outras disciplinas não configuram a manifestação mais densa da abordagem interdisciplinar. A interdisciplinaridade não é o resultado do trabalho de cientistas de duas ou mais disciplinas, mas decorre da abordagem epistemologicamente integradora de

perspectivas analíticas diferenciadas.

O que caracteriza e distingue o conhecimento histórico é a perspectiva diacrônica ou “genética”, isto é, aquela que busca entender o desenvolvimento do fenômeno social desde sua origem ou gênese: História enquanto “*science des hommes dans le temps*” – como disse Marc Bloch. Assim, o grande desafio interdisciplinar para a área de História não é a integração com outras disciplinas, mas a produção de conhecimento que reúna, em um único tratamento analítico, a perspectiva temporal e outras, como uma abordagem estrutural ou sincrônica. Por exemplo, seria altamente interdisciplinar um programa que possuísse área de concentração em “Estudos Artísticos” e praticasse a análise do fenômeno artístico tanto em perspectiva histórico-temporal quanto tendo em vista a dimensão propriamente estética, sobretudo por meio de análise imanente da obra de arte que se pautasse pela consideração de suas dimensões formais (e não históricas ou contextuais).

Assim, o que deve caracterizar um programa ou abordagem interdisciplinar é a proposta, epistemologicamente embasada, de produção de conhecimento científico a partir de enfoques gnosiológicos diversos, mas conjugados para propósito de ampliação do saber.

EDUCAÇÃO BÁSICA

A área de História possui vínculos fortes e responsabilidades evidentes com a educação básica, inclusive tendo em vista que todos os seus docentes atuam nos cursos de graduação, os quais formam, majoritariamente, professores que trabalharão nessa esfera de atuação.

A principal iniciativa da área em relação à educação básica foi a criação do ProfHistória, em 2013, liderado pela UFRJ, com o objetivo de oferecer formação continuada aos professores que atuam na disciplina escolar História. Em 2016 o programa passou por um processo de expansão. Atualmente, o ProfHistória conta com 27 instituições associadas, a saber, PUC-Rio, UDESC, UEM, UEMS, UEPG, UERJ, UFF, UFMT, UFPA, UFPE, UFPR, UFRGS, UFRJ, UFRN, UFRRJ, UFS, UFSC, UFSM, UFT, UNEB, UNEMAT, UNESPAR, UNICAMP, UNIFAP, UNIFESP, UNIRIO e URCA. Com a expansão, foram oferecidas 423 vagas na seleção de 2016 e 3.284 candidatos se inscreveram, tendo sido aprovados 793 e matriculados 413 novos mestrandos. As defesas da primeira turma, que iniciou suas atividades em agosto de 2014, estão em curso no momento da redação deste documento. As aulas da segunda turma se iniciaram em agosto de 2016. O ProfHistória foi concebido para iniciar suas atividades a

partir de um pequeno número de instituições associadas altamente qualificadas a fim de que pudesse expandir-se paulatinamente, tal como vem ocorrendo.

Outros seis mestrados profissionais (UCS, UEMA, UNIFAL, UFRB, FURG e UFG), dos nove existentes na área, têm como foco o ensino de História a partir de diferentes perspectivas, como a história da África, a história dos povos indígenas, a história ibérica, a formação de professores e as narrativas no ensino de História.

Alguns cursos de mestrado acadêmico e doutorado, nos últimos anos, também criaram linhas de pesquisas que contemplam o ensino de História, reforçando o comprometimento da área com a reflexão sobre o ensino e a aprendizagem da história (UNIRIO, UERJ História Social, UFPB, UEPG, UEL e UFG).

Muitos professores que atuam nos programas de pós-graduação em História também colaboram para a melhoria da educação básica por meio da escrita de livros didáticos e paradidáticos, produção de materiais pedagógicos, elaboração de currículos para diversos níveis de ensino, participação em equipes de avaliações diversas, como as do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A avaliação é feita desde os anos 1990 por professores da área de História que atuam nas universidades e na educação básica.

É cada vez maior a aproximação entre os professores da pós-graduação em História no Brasil e os professores que atuam na educação básica.

II. AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017

a. Descrição e orientações sobre a avaliação

A área adota a ficha de avaliação de cursos acadêmicos que estabelece o peso de 20% para o item “Corpo Docente”, 30% para “Corpo Discente, Teses e Dissertações”, 40% para “Produção Intelectual” e 10% para “Inserção Social”. A avaliação da área de História valoriza a densidade teórico-conceitual das definições das áreas de concentração e linhas de pesquisa; o equilíbrio entre docentes e discentes; a regularidade na titulação de alunos; a produção científica docente e discente; as atividades na graduação; a realização de tarefas de solidariedade intelectual e atividades de inserção social. A avaliação também destaca os

grupos de pesquisa institucionais e interinstitucionais. O processo de internacionalização é altamente valorizado. A área considera como cursos de mestrado novos os que têm menos de três anos de funcionamento. No caso dos cursos de doutorado, são considerados novos os que têm menos de cinco anos de funcionamento. Esses períodos são definidos a partir da data de início de funcionamento informada à Capes. Os parâmetros adotados para a ponderação dos quesitos virão detalhados no relatório da avaliação.

A ficha de avaliação para os mestrados profissionais adotada pela área de História é a que foi aprovada pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior. A área optou por fazer adaptações pequenas – tendo em vista suas especificidades – na medida em que ainda são poucos os cursos de História desse tipo.

A ficha de avaliação para o ProfHistória é a que foi aprovada pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior para todos os programas desse tipo.

b. Seminário de acompanhamento

O seminário de acompanhamento realizado em 2015 foi bastante útil para a Avaliação Quadrienal 2017 na medida em que foram discutidos os critérios de avaliação utilizados pela área. Do mesmo modo, na ocasião foi possível avaliar parcialmente o desempenho dos programas e definir estratégias de superação de problemas então detectados. Disso resultou a implantação de sistemática de acompanhamento especial de alguns programas que inspiravam maior atenção. A dinâmica adotada pelo seminário, os dados que foram utilizados nas discussões e os resultados alcançados foram consolidados em relatório enviado a todos os coordenadores de programas de pós-graduação em História.

III. FICHAS DE AVALIAÇÃO PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016

MESTRADO ACADÊMICO E DOUTORADO

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
1 - Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a descrição da(s) área(s) de concentração no que diz respeito a sua densidade teórica e clareza; • Avaliar a descrição das linhas de pesquisa no que diz respeito a sua densidade teórica, clareza e vinculação com a área de concentração; • Avaliar a coerência dos projetos de pesquisa em relação às linhas de pesquisa, bem como sua distribuição equilibrada; • Avaliar a adequação da estrutura curricular e dos programas das disciplinas (ementas e bibliografias) em relação às linhas de pesquisa;
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30%	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a explicitação e a viabilidade das estratégias em relação às metas estabelecidas, tendo em vista as peculiaridades do programa; • Avaliar a existência e adequação das regras de credenciamento e descredenciamento de docentes.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a biblioteca no que diz respeito à qualidade e dimensão do acervo bibliográfico, bem como sua pertinência às linhas de pesquisa; • Avaliar a infraestrutura no que diz respeito às salas para aulas, secretaria, coordenação, auditórios etc., bem como as instalações físicas da biblioteca; • Avaliar a disponibilidade de equipamentos de informática para discentes e docentes e o acesso ao portal de periódicos da Capes; • Avaliar a existência e qualidade de centros de documentação, centros de pesquisa, laboratórios de pesquisa, núcleos de pesquisa tendo em vista a proposta do programa.

2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	15%	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o grau de experiência e de renovação do corpo docente; • Avaliar a composição do corpo docente permanente no que diz respeito a sua formação e/ou atuação na área; • Avaliar a qualidade e diversidade das instituições de titulação do corpo docente permanente; • Verificar a capacidade de atração de estagiários de pós-doutorado ou seniores do corpo docente nos programas com curso de doutorado; • Verificar a atuação do corpo docente como professor visitante ou estagiário de pós-doc/sênior em outras instituições.
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	25%	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar o tamanho do corpo docente (mínimo de 10) e a proporção entre permanentes e colaboradores (70%/30%); • Verificar a estabilidade do corpo docente; • Avaliar a atuação do corpo docente no que diz respeito à oferta de disciplinas, orientação e titulação.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	35%	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a equilibrada distribuição de projetos de pesquisa; • Verificar a equilibrada distribuição de orientações; • Verificar a equilibrada distribuição de disciplinas; • Verificar a existência de bolsistas de PQ.
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	25%	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se os docentes orientam IC; • Verificar se os docentes ministram aulas na graduação. • Verificar a capacidade de captação de recursos dos docentes; • Verificar se os docentes fazem pós-doc, estágios seniors etc.

3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	25%	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a proporção de teses/dissertações concluídas em relação ao corpo docente (considerar eventuais necessidades de adequação tendo em vista a existência de docentes que atuam há menos de três anos); • Avaliar a proporção de teses/dissertações concluídas em relação ao corpo discente.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a distribuição das orientações pelos docentes considerando sua experiência.
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	30%	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a proporção discentes/autores em relação ao corpo discente; • Avaliar as publicações de discentes em periódicos qualificados.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	25%	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o tempo médio de titulação para o mestrado e doutorado; • Avaliar o fluxo de entrada e de saída dos alunos no programa; • Avaliar a existência de bolsas de doutorado sanduíche, quando couber.
4 - Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	55	<ul style="list-style-type: none"> • Considerar a qualificação do programa no tocante à publicação de artigos, capítulos e livros segundo a avaliação dos mesmos pela área.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30	<ul style="list-style-type: none"> • Considerar a adequada distribuição das publicações qualificadas entre os docentes permanentes.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	15	<ul style="list-style-type: none"> • Considerar a existência de produção técnica entre todos os docentes do programa.
4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a pertinência da produção artística à proposta do programa quando couber.

5 - Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	35%	<ul style="list-style-type: none"> • Considerar a expressão acadêmica do programa no que diz respeito ao reconhecimento de seus integrantes como lideranças intelectuais; • Verificar o impacto educacional (contribuição para a melhoria do ensino fundamental e médio); • Avaliar a capacidade do programa de organizar eventos acadêmicos; • Verificar a produção de material de divulgação científica e considerar, quando possível, a destinação dos egressos.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	45%	<ul style="list-style-type: none"> • Considerar a participação do PPG em programas institucionais de cooperação como Minter, Dinter, associação entre IES, projetos temáticos do CNPq, FAPs, FINEP etc.; • Considerar outras estratégias que favoreçam o intercâmbio docente e discente nacional e internacional.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	20%	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a qualidade do site do programa na internet no que diz respeito à facilidade de busca de informações, atualização, densidade dos conteúdos disponibilizados (inclusive trabalhos acadêmicos na íntegra do corpo docente e teses/dissertações dos alunos), bem como em relação a informações para o público estrangeiro (informações em inglês e outras línguas, normas para admissão de estagiários de pós-doutorado etc.) e registro acadêmico (facilidade de inscrição em processos seletivos, obtenção de históricos escolares etc.).

MESTRADO PROFISSIONAL

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 - Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do programa.	30%	- Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo programa em consonância com os objetivos da modalidade mestrado profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	- Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20%	- Examinar as perspectivas do programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.
2. Corpo Docente		
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	Examinar se o corpo docente permanente é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação. - Examinar se o corpo docente atua em pesquisa, desenvolvimento e inovação nas áreas de concentração do mestrado profissional

2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	30%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a adequada proporção de docentes permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes. - Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais. - Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando o estabelecido pela regulamentação pertinente.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	20%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os docentes permanentes.
3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	30%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão de mestrado profissional aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa	30%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de alunos matriculados no período. - Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de docentes do programa.
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	40%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica. - Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	30%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados etc.
4. Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	30%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar o número total de publicações do programa no triênio.

<p>4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.</p>	30%	<p>- Examinar o número total da produção técnica e outras produções consideradas relevantes, tais como, entre outras:</p> <p>Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais</p> <p>Artigos publicados em periódicos técnicos.</p> <p>Participação em comitês técnicos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais.</p> <p>Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor.</p> <p>Elaboração de protocolos, normas ou programas.</p> <p>Consultoria ou assessoria técnica.</p> <p>Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área.</p>
<p>4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa</p>	20%	<p>- Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.</p>
<p>4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.</p>	20%	<p>- Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa.</p>
<p>5. Inserção Social</p>	10%	

<p>5.1. Impacto do Programa</p>	<p>30%</p> <ul style="list-style-type: none">- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade mestrado profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.- Examinar se o mestrado profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto nos níveis local, regional ou nacional.a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.e) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.f) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.
---------------------------------	--

5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	20%	<ul style="list-style-type: none">- Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de mestrado profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	30%	<ul style="list-style-type: none">- Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região;- Examinar a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos;- Examinar a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos etc.), no âmbito do programa que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa	20%	<ul style="list-style-type: none">- Examinar a divulgação atualizada e sistemática do programa, que poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica ou científica dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros.- Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado.

MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL (PROF)*

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
1 - Avaliação da Rede e suas Associadas	20	
1.1. Articulação entre as instituições associadas e a coordenação do programa.	20	Avaliar qualitativamente com base na proposta e nas respostas à pesquisa com os egressos e à pesquisa com os coordenadores feita pela Capes.
1.2. Planejamento global da rede, sistemática de avaliação e autoavaliação.	20	Verificar a existência de planejamento e de autoavaliação como base nas informações da proposta do programa.
1.3. Infraestrutura para administração, ensino e demais atividades pertinentes.	20	Verificar as informações da proposta do programa e usar as respostas à pesquisa com egressos e à pesquisa com coordenadores feita pela Capes.
1.4. Critérios e efetividade das normas de credenciamento e descredenciamento.	20	Verificar as informações da proposta do programa sobre o processo de avaliação de cada associada (nova ou antiga) e o atendimento aos critérios de credenciamento e credenciamento de instituições participantes.
1.5. Implantação e atualização da proposta do programa.	20	Avaliar qualitativamente com base nas informações da proposta do programa e nas respostas à pesquisa com coordenadores feita pela Capes.
2 - Discentes e Egressos	40	
2.1. Processos de seleção e de avaliação de discentes.	15	Avaliar qualitativamente a excelência e rigor dos critérios nacionais de seleção e de avaliação de discentes.
2.2. Fluxo discente: quantidade de ingressantes, evasão e prazo de conclusão (por associada e no total rede).	25	Avaliar a partir dos indicadores fornecidos pela Capes.
2.3. Qualidade dos trabalhos finais: adequação dos trabalhos à proposta do curso e sua divulgação.	60	Avaliar qualitativamente a partir de amostra de trabalhos (proporcional ao número de egressos no período de avaliação) tendo em vista os parâmetros de qualidade definidos pela área. Verificar se os trabalhos finais estão disponíveis no <i>site</i> do programa.
3 - Corpo Docente	20	
3.1. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de formação considerando-se o programa e as instituições associadas.	20	Verificar a adequação do número mínimo de docentes, seu regime de trabalho, os vínculos dos docentes com outros PPG, a proporção de colaboradores em relação ao total de docentes e a carga horária dedicada ao programa. Considerar as

		respostas à pesquisa com os egressos e com os coordenadores feita pela Capes.
3.2. Compatibilidade do corpo docente com a proposta, considerando-se suas atividades de ensino, pesquisa, orientação.	50	Verificar a formação e atuação dos docentes para avaliar se sua experiência atende à proposta curricular; avaliar a distribuição das atividades de ensino e orientação.
3.3. Produção intelectual.	30	Avaliar o conjunto da produção por associada está alinhado à proposta do programa.
4 - Inserção Social	20	
4.1. Importância do curso na atuação profissional dos egressos.	60	Utilizar as respostas à pesquisa com os egressos e com os coordenadores feita pela Capes.
4.2. Políticas de divulgação e transparência das atividades e da atuação do programa.	40	Avaliar qualitativamente as informações existentes no <i>site</i> do programa.

* Os questionários referentes à pesquisa com egressos e coordenadores de PROF estão disponíveis ao final deste documento, nos Anexos I e II respectivamente.

IV. INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL

A internacionalização dos programas deve pressupor os principais objetivos da pós-graduação, a saber, a formação de mestres e doutores de alto nível e a produção de conhecimento científico relevante. Desse modo, as conexões com pares e/ou instituições estrangeiros devem ter em mente tais objetivos. Portanto, se é importante o reconhecimento no exterior dos resultados do trabalho do conjunto de professores/pesquisadores de um programa – algo que, de algum modo, se pode medir por meio da produção e de outros indicadores –, também é essencial que o programa de pós-graduação garanta ambiência favorável à exposição do conhecimento à crítica e ao intercâmbio com pares estrangeiros qualificados – do que decorre a importância das diversas modalidades de intercâmbio tanto no sentido Brasil/exterior quanto no sentido exterior/Brasil.

Tendo em vista as características do conhecimento científico, entre as quais sobrepõe a necessidade de diálogo com pares, em qualquer parte do mundo, que lidem com a mesma temática, a área entende que a internacionalização deve ser feita por todos os programas, em graus variados, e espera maiores resultados dos que têm notas mais elevadas.

A área de História entende que algumas atividades e/ou produtos que caracterizam a internacionalização possuem maior densidade. Para avaliar a atuação conjunta com pares estrangeiros qualificados, por exemplo, o produto típico será a publicação no exterior em editora ou periódico conceituados, embora não se deva desconsiderar a especificidade da área de História no que diz respeito às frequentes colaborações entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros tendo em vista a própria História do Brasil e que podem resultar em publicações no nosso país. Nesses casos, valorizar-se-á a publicação bilíngue. Por outro lado, também para exemplificar, em termos de um evento internacional será mais importante, em ordem decrescente, participar: a) como convidado para abrir o evento; b) como orador convidado principal de alguma sessão; c) como convidado para uma mesa-redonda. Essa hierarquização das atividades e/ou produtos – aqui apenas sumariamente exemplificadas – segue critério de bom senso e será aplicada quando da avaliação para discriminar o maior ou menor desempenho dos programas.

A simples existência de um convênio internacional não produtivo, ou formas menos densas de busca de internacionalização (por exemplo, eventos com convidados estrangeiros) são expressões pouco efetivas do que se possa chamar de “internacionalização”.

É certo que a publicação em veículos estrangeiros de excelência – como os principais periódicos estrangeiros da área e as coleções das editoras das universidades bem conceituadas – será valorizada, mas também o serão os resultados concretos das interações diversas entre programas/historiadores brasileiros e congêneres estrangeiros de alto nível, ou seja, “produtos” concretos como geração de conhecimento em colaboração com pesquisadores estrangeiros, estágios de pós-doutoramento no exterior, doutorado sanduíche, cotutela, dupla titulação, atração e orientação de estudantes estrangeiros, atuação no exterior de professores visitantes, prêmios e reconhecimento de nível internacional, conferências e palestras no exterior, participação em banca no exterior, cursos ofertados no Brasil por pesquisadores estrangeiros, convênios baseados em reciprocidade e na forma de redes de pesquisa, financiamento internacional, participação de docentes brasileiros em conselhos editoriais e como *peer review* em periódicos estrangeiros relevantes, disciplinas oferecidas pelos programas em língua estrangeira e assim por diante. Todas essas atividades e produtos serão considerados na Avaliação Quadrienal 2017.

Serão valorizados os acordos internacionais que privilegiem efetivo intercâmbio de pesquisadores, isto é, que se deem numa via de mão dupla, com a ida de brasileiros ao exterior e a vinda de estrangeiros ao Brasil.

Do mesmo modo, serão valorizados os mecanismos de solidariedade internacional em relação aos países menos desenvolvidos da África, da América Latina e de outras regiões do mundo.

Não obstante a área de História possua forte tradição de internacionalização pela via do diálogo historiográfico com países como França, Inglaterra, Itália, Estados Unidos da América e outros, é certo que os programas da área têm grande potencial para expandir os mencionados mecanismos de internacionalização.

Um aspecto correlacionado à internacionalização diz respeito ao fato de que tal característica – entre outras – é requisito indispensável à atribuição das notas 6 e 7. Nesse sentido, cabem algumas considerações. As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente aos programas que possuam cursos de doutorado classificados com a nota 5 na primeira etapa

de realização da avaliação e que atendam obrigatoriamente a duas condições: 1) apresentem desempenho equivalente ao dos centros estrangeiros de excelência e 2) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

A atribuição da nota 6 a um programa levará em conta os seguintes itens: ter corpo docente altamente qualificado; ter inserção internacional indicada por convênios e intercâmbios, com presença de professores visitantes do exterior e participação do corpo docente em colóquios, programas acadêmicos, estágios em instituições do país e do exterior; apresentar produção intelectual docente com qualidade equivalente à de programas de destaque sediados no exterior, com distribuição equilibrada entre os docentes; mostrar evidências de competitividade em nível internacional; exercer papel de liderança na área, sobretudo na formação de docentes universitários e na renovação historiográfica, bem como demonstrar desempenho diferenciado quanto à produção científica, oferecendo cursos de mestrado e doutorado consolidados.

Um programa de nota 7 deve ser compatível com programas de nível de excelência internacionalmente reconhecidos na área e deverá evidenciar os seguintes itens: ter corpo docente altamente qualificado, com significativa inserção internacional indicada pela produção docente de excelência para os padrões nacionais e internacionais, incluindo trabalhos publicados em periódicos, livros ou coletâneas estrangeiros; manter regulares e importantes intercâmbios, convênios, programas de cooperação acadêmica e científica com estágios de docência e pesquisa em instituições do exterior, intercâmbio com pesquisadores e docentes do exterior; participações e publicações em eventos de relevância e exercício de funções editoriais em nível internacional e nacional; apresentar produção docente com qualidade equivalente à de programas de destaque sediados no exterior, observada a distribuição equilibrada entre os docentes; exercer papel de liderança acadêmica na área, sobretudo na formação de docentes universitários e na renovação da produção historiográfica; demonstrar competitividade em nível nacional com desempenho diferenciado quanto à produção científica, incluindo a dos discentes, com cursos consolidados de mestrado e doutorado.

A área, como todas as demais, enfatiza que serão observadas as seguintes recomendações: as notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente aos programas com doutorado que obtenham nota 5 e conceitos “MB” em todos os quesitos da ficha de avaliação e que cumpram, necessariamente, as seguintes condições: (a) Tenham desempenho equivalente ao dos

centros estrangeiros de excelência da área; (b) Tenham nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área; (c) Evidenciem atividades de solidariedade; (d) Demonstrem sua capacidade de nucleação. Para a atribuição da nota 6, a ficha de avaliação deverá registrar o predomínio de conceitos “MB” nos itens de todos os quesitos, mesmo com eventual conceito “B” em alguns itens. Para a atribuição da nota 7, exige-se a atribuição do conceito “MB” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.

ANEXOS

ANEXO I - Pesquisa com egressos MP em rede

Parabéns por ter concluído o Mestrado. Gostaríamos de ter sua colaboração para aprimorarmos o curso que realizou e, para isso, solicitamos que responda as questões abaixo. Demora 2 minutos. Não existe resposta certa para as questões. Após responder todas as questões, por favor, clique em submeter.

Obrigado pela colaboração e sucesso na carreira!

1) Avalie a infraestrutura dedicada à gestão do curso - secretaria, coordenação, etc

- Totalmente inadequada
- Com algumas inadequações
- Adequada
- Muito Boa
- Excelente

2) Avalie a infraestrutura para ensino usadas no curso - salas de aula, biblioteca, serviços de videoconferência, laboratórios, etc

- Totalmente inadequada
- Com algumas inadequações
- Adequada
- Muito Boa
- Excelente

3) Avalie o corpo docente do curso

- Totalmente inadequado
- Com algumas inadequações
- Adequado
- Muito Bom
- Excelente

4) Frequência de contato presencial ou por meio eletrônico com docentes e discentes de outras instituições da rede ao longo do curso

- Muito reduzida
- Reduzida
- Regular
- Frequentemente
- Muito frequentemente

5) Avalie quanto sua postura como professor/profissional mudou em razão da conclusão do curso

- Estou muito pior
- Estou pior
- Estou igual
- Estou melhor
- Estou muito melhor

6) Avalie a importância do curso para o seu avanço na carreira de professor/profissional

- Muito pouco importante
- Pouco importante
- Indiferente

Muito Importante

7) Recomendaria o curso?

Certamente não

Não

Talvez

Sim

Certamente Sim

8) Qual curso concluiu?

9) Use o espaço abaixo para incluir comentários sobre qualquer aspecto relacionado ao curso que concluiu:

ANEXO II - Mestrado Profissional em Rede: Pesquisa com coordenadores de associadas

Esta pesquisa tem como objetivo obter subsídios para o processo de avaliação do programa que participa. É importante que suas respostas expressem a realidade a fim de que possamos consolidar a presente sistemática de autoavaliação. Se desejar, consulte seus colegas do curso de sua instituição. É necessário que responda todas as questões. Agradecemos sua colaboração.

*Obrigatório

1. Avalie a infraestrutura física (salas de aula, secretaria, biblioteca, salas multiuso, instalações sanitárias, etc.) do curso na sua IES *

- () Totalmente inadequada
- () Com algumas inadequações
- () Adequada
- () Muito boa
- () Excelente

2. Avalie os recursos disponíveis na sua IES para interação (pessoal ou eletrônica) com outras IES associadas. *

- () Totalmente inadequados
- () Com algumas inadequações
- () Adequados
- () Muito bons
- () Excelentes

3. Avalie o tamanho do corpo docente do curso na sua IES para a manutenção e a qualidade das atividades do curso. *

- () Muito reduzido
- () Reduzido
- () Sem folga
- () Adequado

Muito adequado

4. Avalie a dedicação do corpo docente do curso na sua IES para a manutenção e a qualidade das atividades do curso. *

Totalmente insuficiente

Insuficiente

Adequada

Muito boa

Excelente

5. Avalie o perfil (formação e experiência) do corpo docente do curso na sua IES para a manutenção e a qualidade das atividades do curso. *

Totalmente inadequado

Inadequado

Com limitações

Muito bom

Excelente

6. Avalie a importância da colaboração entre as IES da rede para o bom andamento do curso *

Muito pouco importante

Pouco importante

Indiferente

Importante

Muito importante

7. Avalie a qualidade da formação discente do curso *

Muito fraca

Fraca

Adequada

Muito boa

Excelente

8. Avalie a qualidade da articulação entre as IES associadas e a coordenação geral da rede *

Muito inadequada

Com limitações

Adequada

Muito boa

Excelente

9. Avalie o grau de dificuldade de gestão do curso na sua instituição. *

Muito difícil

Difícil

Nem difícil, nem fácil

Fácil

Muito fácil

10. Avalie a importância profissional do curso para os egressos. *

Muito pouco importante

Pouco importante

Indiferente

Importante

Muito importante

11. Avalie a contribuição do curso para a atuação profissional do discente *

Muito reduzida

Fraca

Regular

Boa

Muito boa

12. Recomendaria o curso? *

Certamente não

Não

Talvez

Sim

Certamente sim

13. Indique qual o programa que participa como coordenador *

14. Use o espaço abaixo para incluir comentários sobre qualquer aspecto relacionado ao curso